

Foco na autoestima e na conscientização

» THALITA LINS

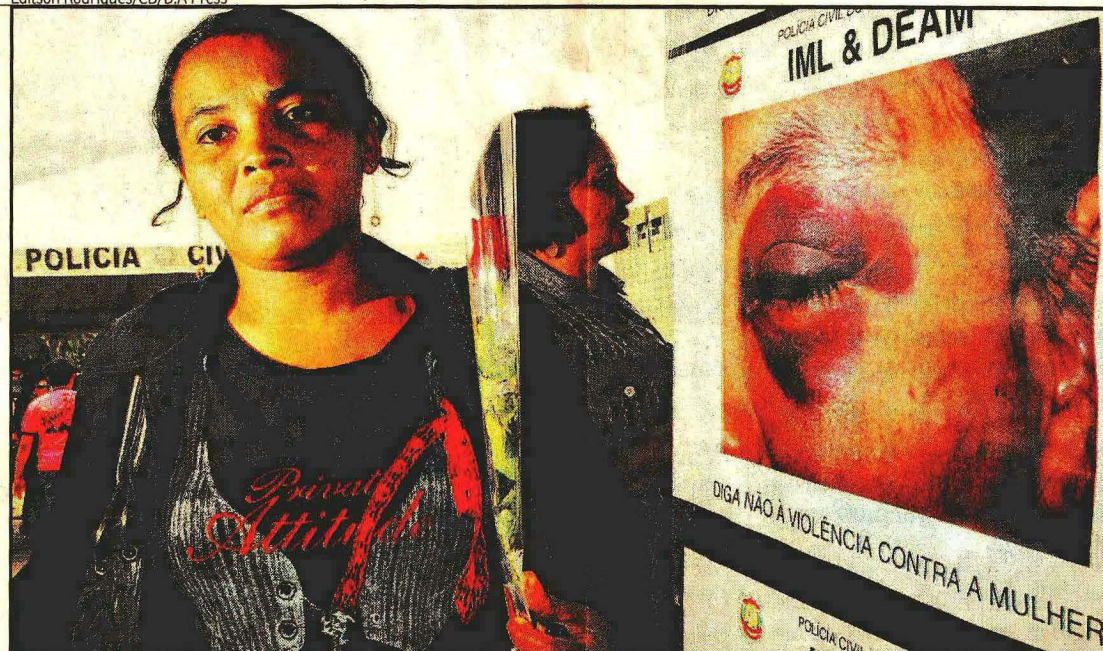
O Dia Internacional da Mulher não foi comemorado apenas na terça-feira. O projeto Março Mulher, iniciativa da Polícia Civil do DF e da Secretaria da Mulher, pretende estender a data até o fim deste mês. No primeiro dia oficial da ação, as mulheres que passaram pela plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, na manhã de ontem, foram contempladas com serviços gratuitos, como corte de cabelo, atendimentos jurídicos, curso de maquiagem e massagem. Além de elevar a autoestima, a iniciativa tratou de temas como violência doméstica. Agentes da Polícia Civil do DF e da Delegacia da Mulher (Deam) distribuíram panfletos sobre o assunto.

Um dos estandes montados no local denunciava o sofrimento de mulheres vítimas de agressões dos próprios companheiros. Segundo a titular da Deam, Mônica Ferreira, o número de denúncias recebidas no ano passado pela delegacia especializada diminuiu em comparação a 2009. O motivo, de acordo com a delegada, é a **Lei Maria da Penha**. “Em 2010, tivemos 2.800 inquéritos instaurados e 800 termos circunstanciados, que é quando a mulher não é violentada fisicamente. Em 2009, houve 100 inquéritos a

mais”, declara Mônica. Os números revelam que, a cada dia de 2010, sete mulheres sofriam algum tipo de violência.

As fotos chocantes penduradas no estande da Deam chamaram a atenção da doméstica Joana*, 26 anos. “Eu lembro do dia em que meu ex-marido e pai do meu filho me deu uma surra. Nesse mesmo dia, eu o denunciei à polícia e nunca mais quis vê-lo”, relembra a moradora de São Sebastião. Ela acredita que a iniciativa servirá como exemplo e recado para que as mulheres denunciem os abusos. A delegada da Deam disse ainda que o número de registros de agressões nem sempre revela que há mais violência contra mulheres. “O que acontece, pelo menos no DF, é que as mulheres são bem mais esclarecidas”, acredita Mônica.

Assim como aconteceu com Joana, um filme da vida real passou pela cabeça da costureira Maria da Conceição Cardoso de Souza, 37 anos. Quando era pequena, ela presenciou várias vezes a mãe ser agredida pelo ex-padrastro. “Minha mãe também foi agredida como todas essas mulheres da foto. Mas isso era um outro tempo. Hoje, eu não consigo entender porque as mulheres se submetem a tudo isso. Se eu estivesse no lugar delas, denunciava na primeira vez”,



Ao ver fotos de vítimas de violência, Maria da Conceição lembrou as agressões que a mãe sofria do ex-padrasto

Punição e proteção

A Lei nº 11.340/2006 considera a violência doméstica e familiar contra a mulher uma violação aos direitos humanos. A Lei Maria da Penha prevê, além de medidas punitivas aos agressores, proteção à integridade física e assistência jurídica, social e psicológica à vítima.

declara a moradora de Ceilândia.

Enquanto Joana e Maria da Conceição observavam as fotos, a telefonista Suzana de Sousa do Carmo, 26 anos, mudava o visual com um corte de cabelo gratuito. Solteira e com a autoestima em alta, ela agora pretende arrumar um namorado. “Depois dessa mudança, eu quero encontrar uma pessoa legal”, comenta Suzana. A telefonista e todas as outras mulheres que estiveram no evento receberam rosas vermelhas em comemoração à data feminina.

Solenidade

O lançamento oficial do projeto Março Mulher, que inaugura a Rede Mulher Cidadã, contou com a presença do governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, da

diretora-geral da Polícia Civil do DF (PCDF), Mailine Alvarenga, e de várias secretarias do GDF, como as da Mulher, de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest), e de Educação.

Durante a solenidade, realizada na manhã de ontem no Palácio do Buriti, Agnelo parabenizou todas as mulheres e ressaltou a importância de políticas públicas voltadas ao gênero e da criação da Secretaria da Mulher. “Ao criar a pasta, sendo ela uma iniciativa do nosso governo, mostramos a importância do gênero. Iremos tratar a questão como essencial e com atenção total”, discursou o governador. A Rede Mulher Cidadã consiste num mutirão de serviços à comunidade, com enfoque nas questões da mulher, que se estenderá por todo o ano.